Éden

Walter Duarte

Ela sempre esfuziante,
adoçava a vida minha,
no tempo, eu dela distante,
de muito longe ela vinha.

Vê-la já era o bastante,
o encanto sempre mantinha,
com um olhar cativante,
estava sempre sozinha.

Não mais a vi, triste agora,
a saudade me devora,
alma picada de espinho.

Nem me deixou despedida,
espero que em outra vida
tenhamos um só caminho.